

## **Entre Linhas e Heranças: Os testamentos como fonte para a história das mulheres (Pelotas e Rio Grande, 1850 - 1889).**

MICHELLE DA CRUZ VERGAS<sup>1</sup>; JONAS MOREIRA VARGAS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [michellevergas@gmail.com](mailto:michellevergas@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - [jonasmvargas@yahoo.com.br](mailto:jonasmvargas@yahoo.com.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

Os testamentos eram o meio que as pessoas tinham para expressar seus últimos desejos legalmente. Eram lançadas em papel pelo tabelião acompanhado de testemunhas, a fim de demonstrar o direito do indivíduo de impor à partilha de seus bens após sua morte (FURTADO, 2009). Esta pesquisa dedica-se a estudar os testamentos de mulheres da elite oitocentista das cidades de Pelotas e Rio Grande, pois trazem informações importantes acerca de seus últimos desejos de vida. Por viverem em uma sociedade patriarcal, as mulheres – principalmente as de elite – tinham como obrigação manter à reputação social que seus sobrenomes carregavam, e esperava-se que elas como filhas, e posteriormente esposas e mães se dedicassem à família, à educação dos filhos e à boa administração de seus lares. Embora seu patrimônio garantisse diversos benefícios, os direitos políticos eram restritos, por isso procuravam brechas para que pudessem manifestar seus desejos e vontades, principalmente através da fortuna que adquiriram. Através dessa documentação é possível compreender como elas utilizaram os recursos financeiros, recebidos por herança ou dote, para manifestar seus últimos desejos. Os testamentos podem ser vistos, portanto, como uma das muitas formas de buscarem a realização de suas vontades e ações que fugiam do padrão patriarcal oitocentista.

A pesquisa dialoga com a História das Mulheres, História da Família e Elites. Ao realizar o recorte de gênero entende-se as mulheres como um objeto a ser estudado pois possuem trajetórias distintas das dos homens (PINSKY, 2009). O estudo sobre gênero nos permite ir além sobre as diferenças entre homens e mulheres. Segundo Joan Scott (1995, p. 86), o gênero é uma "forma primária de dar significado às relações de poder". Para tanto, a mulher ganha destaque quando a capacidade de agência, decisão e escolha passou a ser o foco desta pesquisa. Ao reduzirmos à escala de observação para as trajetórias individuais (REVEL, 1998) podemos entender que existem aspectos sociais da vida dessas mulheres que não foram observados e que muito contribuem com à historiografia. Através da análise dos testamentos pode-se entender como a preocupação religiosa era muito grande ao destinarem parte de sua riqueza para financiar missas, mas preocupavam-se também em conceder a liberdade a escravizados e a doar riquezas a entes queridos.

### **2. METODOLOGIA**

Como mencionado anteriormente, os testamentos são a principal fonte de pesquisa para este trabalho. Para isso primeiramente iniciou-se uma busca através do catálogo "Documentos da escravidão: testamentos: o escravo deixado como herança", que está disponível no site do Arquivo Público do Estado do Rio

Grande do Sul (APERS), que fica localizado na cidade de Porto Alegre. A pesquisa teve início com uma busca sistemática no catálogo do APERS, com o objetivo de identificar mulheres que, em seus testamentos, libertaram dez ou mais escravizados. Essa quantidade foi utilizada como um critério de seleção para identificar indivíduos que pertenciam à elite local. Após essa primeira busca, realizou-se um recorte geográfico, focando nas cidades de Pelotas e Rio Grande. Foram encontrados onze testamentos que atendiam à estes critérios, sendo oito para a cidade de Pelotas e três para Rio Grande. Atualmente, a documentação encontra-se salvaguardada no APERS e já foi fotografada para consulta e desenvolvimento deste trabalho.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O percurso deste trabalho inicia-se em 1850, período em que as elites locais estavam em seu ápice de prestígio social e econômico. Portanto, as redes de socialização eram importantes para que mantivessem essas famílias no topo da elite local. Um dos fatores que determina quem eram considerados integrantes da elite era a quantidade de escravizados que possuíam, pois ao manter uma grande quantidade de cativos demonstram que tinham melhores condições de vida, o que permitia influenciar os rumos da sociedade que pertenciam, além de possuir melhores possibilidades de negociar e impor seus objetivos. A “consciência de elite” está diretamente ligada ao estilo de vida, nas políticas de sucessão familiar e nas engenharias matrimoniais (VARGAS, 2016). Sendo assim, manter relação com membros deste restrito grupo podia ser benéfico, dado que a influência e a riqueza que possuíam poderia “abrir portas”, e também serem agraciados com alguma herança.

A leitura e transcrição dos testamentos, já de início, demonstrou algumas similaridades. Primeiramente identifica-se a apresentação da filiação e o nome do seu cônjuge, seguidamente se há descendentes ou não. Nos casos onde o casal possuía título de nobreza, estes eram apresentados e portanto, desconsiderados seus nomes de batismo. Também é possível identificar que a religiosidade era importante na hora de escrever o testamento. No caso de Eleonor Maria Correa, a mesma inicia sua escrita com “Em nome de Deus, amém”, e logo após apresentar-se diz que pertence à igreja “Catholica Apostolica Romana em cuja fé tenho vivido e pretendo morrer”.

Outras similaridades apareceram ao longo dos testamentos. Nos casos onde a liberdade era condicionada, é possível identificar as exigências para tal. Ao mesmo tempo em que estavam dando continuidade a própria instituição escravista, estavam concedendo alforrias, o que, como aponta Chalhoub (2010), tornava os libertos mais vulneráveis à revogação da alforria. Essa liberdade, muitas vezes, levava anos para se concretizar. Um exemplo claro é o testamento da Viscondessa de Jaguaray, que concede alforria a seis escravos — Miguel, Vicente, Elentério, Lorinda, Inácio e Rita — com a condição de que continuassem a servir por um determinado tempo a suas sobrinhas e herdeiras.

A escolha desta fonte dá-se principalmente pois a escrita do testamento acontece nos momentos finais que antecedem a morte do testamentado e que acabam por deixar registrados seus últimos desejos. Como o interesse desta pesquisa é traçar diferentes perfis e trajetórias de mulheres de elite, a utilização da documentação que demonstra elas expressando essas vontades é imprescindível para o desenvolvimento deste trabalho.

#### 4. CONCLUSÕES

Apesar de ser uma pesquisa que encontra-se em pleno desenvolvimento, e por alguns aspectos da fonte ainda estarem em análise, buscou-se neste momento realizar uma breve apresentação do que à mesma pode nos mostrar. Ao analisar a vida dessas mulheres, através de seus testamentos, podemos entender que de certa maneira era uma das estratégias que possuíam para ir conquistar seu espaço numa sociedade extremamente patriarcal. Pesquisar a trajetória dessas mulheres num período que é caracterizado por profundas transformações na sociedade brasileira, em questões como as hierarquias sociais, o direito penal, as relações de gênero, entre outras, é demonstrar que as mulheres ficaram da historiografia por muito tempo, e apesar de serem atravessadas pela interseccionalidade de gênero, raça e condição jurídica, cada mulher agia a partir de suas possibilidades para conquistar seu espaço.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHALHOUB, Sidney. **Precariedade estrutural: o problema da liberdade no Brasil escravista (século XIX)**. História Social, n. 19, segundo semestre de 2010.

Documentos da escravidão : testamentos : o escravo deixado como herança / Coordenação Bruno Stelmach Pessi. – Porto Alegre : Companhia Rio-grandense de Artes Gráficas (CORAG), 2010. 345 p. – ISBN: 978-85-7770-122-3.

FURTADO, Junia Ferreira. “Testamentos e Inventários - A morte como testemunha da vida.” In (org). PINSKY, Carla; LUCA, Tânia Regina de. **O historiador e suas fontes**. SP: Contexto, 2009.

PINSKY, Carla Bassanezi. Estudos de Gênero e História social. In: **Estudos Feministas**. Florianópolis, 17(1): 296, janeiro-abril/2009.

REVEL, Jacques. Microanálise e construção do social. IN: REVEL, Jacques (org.) **Jogos de escala: a experiência da micro-análise**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

SCOTT, Joan. “História das Mulheres”. In: BURKE, Peter (org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Ed. da UNESP, 1992, p.64.

VARGAS, Jonas Moreira. **Os barões do charque e suas fortunas: um estudo sobre as elites regionais brasileiras a partir de uma análise dos charqueadores de Pelotas (Rio Grande do Sul, século XIX)**. São Leopoldo: Oikos, 2016.